

A CIBERLITERATURA NA SALA DE AULA

Nara Rúbia G. D. Xavier¹

Nismária Alves David²

Resumo: a tecnologia, inserida no âmbito do ensino e do uso criativo, produz uma versão interativa e experimental da arte literária, a Ciberliteratura. Trata-se de uma literatura que nasce no meio digital, em que o computador é utilizado como manipulador de signos verbais e não verbais, deixando de ser apenas simples armazenador e transmissor de informação. Este trabalho discute a inserção da Ciberliteratura em sala de aula, destacando as novas tecnologias de informação como alternativas metodológicas para estimular o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e escrita de textos literários.

Palavras-chave: Ciberliteratura. Sala de aula. Tecnologia. Leitura.

A observação de que o aluno do século XXI não se forma como leitor tornou-se senso comum nas salas de professores e em conversas paralelas de adultos. Ao contrário do que se espera, os estudantes são, por vezes, avessos às leituras, dando forma a uma crise na leitura, sobretudo na escola. A esse respeito, de acordo com Filipouski (2006), a instituição de ensino conduz o aluno a uma leitura passiva, repetitiva, sempre à espera de uma meta determinada, de algo que pode ser diretamente localizado no texto-referência e simplesmente decodificado pelo aluno-leitor, ao invés de conduzi-lo a uma leitura ativa, questionadora, crítica, que valorize os alunos como leitores e sujeitos atuantes. O resultado disso é uma rejeição do estudante ao ato de ler, já que reconhece nessa tarefa uma atitude mecanicista que privilegia respostas às perguntas: o feito ao fazer. A realidade é desanimadora, entretanto, passível de ser revertida desde que haja um trabalho para instaurar o prazer da leitura, sobretudo do texto literário.

Vivemos em um mundo em constantes mudanças, as quais foram aceleradas pelos avanços científicos e tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas de comunicação e relacionamento. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se as fronteiras. O mundo ficou mais globalizado e interativo. A utilização das novas tecnologias passou a ser uma importante condição para a realização de tarefas e afazeres básicos, complexos e prazerosos em nosso cotidiano.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT – da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: nararubi@ig.com.br

² Professora Orientadora do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: nisdavid@yahoo.com.br

No contexto em que nos encontramos, entre *e-books*, *tablets* e *iPads*, a leitura ganha um novo prestígio, principalmente para o público, que vê surgir nas telas termos como Ciberliteratura, literatura experimental, texto digital, ciberpoesia, webpoemas e poesia de invenção. Mas nem tudo o que atravessa o ambiente virtual é, de fato, pensado para ele. O ato de apenas transpor uma obra para o meio eletrônico não se trata de Ciberliteratura, por isso, faz-se necessário entender e estabelecer a relação que os “cibertextos” mantêm com a linguagem não-verbal e contemplar todos os recursos disponíveis para a sua criação. Isso se deve ao fato de que todas as possibilidades oferecidas pelos ambientes virtuais e pela web exercem um poderoso papel na produção e difusão da literatura, modificando a forma como os autores escrevem suas obras e como os leitores as recebem.

Os professores se veem diante de um desafio entre os muros de uma escola ainda tradicional, porque a leitura é, muitas vezes, vista como um exercício passivo e que nem sempre consegue despertar o interesse dos jovens leitores por ela. Além disso, há escolas que possuem tecnologias de informação e comunicação que frequentemente são subutilizadas, deixando assim de se explorar projetos de literatura digital, os quais podem se configurar como oportunidades para aproximar os estudantes da linguagem literária e do fazer literário.

Dessa forma, sem descartar a importância da leitura dos clássicos, é imprescindível, contudo que a escola atraia o aluno-leitor para a nova era da literatura, em especial, para a Ciberliteratura, pois esta vem promovendo mudanças na história da leitura e destacando a função do leitor, o qual se tornou protagonista do processo por se configurar de modo ativo, um hiperleitor. Seja através da hiperficção, da hiperpoesia, do webpoema ou do metalivro, a Ciberliteratura resgata e dá continuidade ao experimentalismo universal na escrita, no som e na imagem, inaugurado pelas vanguardas europeias e pela poesia concreta.

As TIC's apresentam-nos a concepção de que devemos repensar como é o veículo em que a leitura é oferecida, saindo assim de uma possível mesmice a uma dinâmica ofertada por esferas virtuais. Isso porque, na contemporaneidade, as novas tecnologias têm uma inserção atuante na sociedade e nos processos que dialogam com esta, reconfigurando o panorama cultural. Se a tecnologia funciona como elemento central da contemporaneidade, devemos aprofundar as relações desta com os campos da literatura, abordando sua natureza como elemento verbal, visual, sonoro e virtual – caracterizando-se a Ciberliteratura.

A tecnologia, inserida no âmbito do ensino e do uso criativo, produz uma versão interativa e experimental da arte literária, a Ciberliteratura. Trata-se de uma literatura que

nasce no meio digital, em que o computador é utilizado como manipulador de signos verbais e não verbais, deixando de ser apenas simples armazenador e transmissor de informação.

Nessa perspectiva, Neitzel (2006) defende que a prática de leitura por meio da Ciberliteratura pode ativar as percepções do leitor em relação ao texto literário, pois faz uso, constantemente, da imagem que, em muitos casos, vem acompanhada do som; elementos estes que ampliam as possibilidades de compreensão e instigam o leitor a ir adiante a sua leitura. Assim, a Ciberliteratura se torna uma importante ferramenta na construção do imaginário do sujeito porque “a possibilidade de pensar, agir, interagir e intervir por meio de imagens garante as condições estruturais e estruturadoras para se construir formas de aprendizagem, conhecimento, comunicação que sejam intrínsecas à via figurativa” (MEIRA, 1999).

Dessa forma, tal proposta vem ao encontro da necessidade do leitor contemporâneo que tem o desejo da descoberta e quer investigar o mundo para entender suas novidades e confrontá-las conforme sua realidade. Sensibiliza o leitor para o texto literário, visto que o texto digital configura-se como uma nova tendência:

frente ao domínio e mediante o triunfo das imagens e da comunicação eletrônica, o leitor tem a oportunidade de consultar os documentos, objetos ou instrumentos de pesquisa do autor, à disposição; entre eles, arquivos, palavras, imagens, músicas e todo tipo de mídia, disponível em um suporte dinâmico que é o computador. Tantas mídias relacionadas possibilitam ao leitor uma carga maior de conhecimento sobre um assunto e interpretações e transformações de um mesmo texto. (SILVA; TORRES, 2010).

Já para Hoffman (*apud* SANTOS, 2003), o meio eletrônico é o único capaz de uma verdadeira “edição-rizoma”, que tornaria “imediatamente acessíveis todos os testemunhos textuais manuscritos, datiloscritos e impressões, bem como “suas transcrições e impressões””, permitindo de forma rápida e simultânea um acesso a toda a gama literária e às particularidades desta e de seus atores.

Segundo Mourão (2001), a literatura gerada por computador “é uma literatura do fluxo, do instantâneo, do móvel, do universo, do interativo. A informática põe em causa, sobretudo, a componente material do signo, o que leva vários autores a falar de imaterialidade”. Esta confere ao texto informático características que não se apresentam em nenhum outro suporte como o fato de ser móvel, instantâneo e interativo. Mais do que isso, a questão da hipertextualidade é traço constitutivo da literatura digital. A possibilidade de

combinar textos e outros tipos de signos e hiperambientes descentralizam a hierarquia linear e renomeia a dimensão gráfica do texto.

Além das características supracitadas, Torres (2004) estuda a Ciberliteratura, apontando as seguintes aproximações da criatividade literária ao meio digital: o hipertexto e a hiperficção, o texto animado, iterativo e multimídia, e o texto gerado por computador. O hipertexto, para o autor, “interessa aos estudos literários e culturais no sentido em que ele nos leva a identificar, no tipo de escrita não linear e sequencial que o caracteriza, a própria noção de literariedade”. A hiperficção por sua vez, permite-nos rearticular os conceitos de dialogismo e de intertextualidade, pois na internet, o hipertexto amplia e torna visível a percepção dos textos como conjunto de outros textos. Por sua vez, o texto animado permite formas de co-criação coletiva, de que são exemplos, a interatividade e a intermídia.

A Ciberliteratura utiliza a linguagem verbal e a linguagem não-verbal: sons, palavras, cores, traços, tamanhos, texturas. Não há convenção, não há sintaxe que as relacione: sua associação está implícita, ou melhor, precisa ser produzida (FERRARA, 2007). Como exemplo do emprego da Ciberliteratura e do uso do laboratório de informática na construção de poemas cinéticos ou textos *infopoéticos* com a ajuda de recursos de animação como editor de imagem e som ou de outras mídias, buscando a interatividade e o hibridismo no fazer poético além de um exercício de multiletramento, pode-se mencionar o blog *Poemario*, do ciberpoeta e pesquisador português Rui Torres, o qual pode ser acessado no endereço <http://telepoesis.net/poemario>. Nesta página eletrônica, os alunos podem entrar em contato com textos multimodais, multissemióticos, que exigem deles a capacidade de trabalhar com um material composto de várias semioses, mas também podem criar textos digitais ao empregarem o *software* gerador de texto automático, tendo a experiência de criar seus próprios poemas.

Como a sociedade contemporânea tem sido marcada pela tecnologia, é de fundamental importância que o professor da Educação Básica possa refletir sobre sua atuação em sala de aula, a fim de identificar o lugar da literatura na formação do seu aluno-leitor e sobre o aproveitamento das Tecnologias de Informação e Comunicação para a inovação no campo literário e o ensino da leitura e produção poética.

Referências

- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MINAYO, M. C. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.
- MOURÃO, José Augusto. **A Criação Assistida por Computador**. 2001. Disponível em: <<http://www.triplov.com/creatio/mourao.html>>. Acesso em: set. 2013.
- NEITZEL, Adair de Aguiar. Ciberliteratura: arte ou armazém? **Revista Contrapontos**, v. 6, n. 2, maio/ago. 2006.
- _____. **Nossa História Literária Virtual: um balanço**. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/~neitzel/literatura/ensaios.html>>. Acesso em: set. 2013.
- SANTAELLA, Lucia. **Para Compreender a Ciberliteratura**. Texto digital, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. ISSN: 1807-9288.
- SILVA, Débora C. **Do Verbo ao Pixel: interfaces do poético em hipermídia**. Cibertextualidades. Porto, Pt, n. 3, p. 31 – 41, jan/dez. 200, ISSN: 1646-4435.
- _____. Pesquisa e Mediação Pedagógica na Cibercultura: desafios e possibilidades. In: SUANNO, Marilza; RAJADELL, Núria (Orgs.). **Didática e Formação de Professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações e PUC – Goiás, 2012.
- TORRES, R. Poesia em Meio Digital: algumas observações. In: GOUVEIA, L. B.; GALO, S. (Orgs.). **Sociedade da Informação: balanço e implicações**. Porto: Edições UFP, 2004.
- _____. **Poesia Experimental e Ciberliteratura: por uma literatura marginalizada**. Porto, UFP – PO EX., abr./2008. Disponível em: <<http://www.po.ex.net>>. Acesso em: set. 2013.
- TOSCHI, M. S. Dupla Mediação no Processo Pedagógico. In: TOSCHI, M. S. (Org.). **Leitura na Tela: da mesmice à inovação**. Goiânia: Ed. PUC, 2010.
- VEE, Wim; VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens: educando na era digital**. (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.